

A PALEODRENAGEM DO RIO PARAGUAÇU, NA ENTRADA DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS (BAHIA) DURANTE O ÚLTIMO MÁXIMO GLACIAL

Oliveira, L.E.S.B.¹; Dominguez, J.M.L.²;

¹Universidade Federal da Bahia; ²Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A Baía de Todos os Santos (BTS) está localizada na costa leste do estado da Bahia e é a segunda maior baía do Brasil, apresentando uma área de 1.233 km². A BTS está encravada na sub-bacia do Recôncavo, parte de um conjunto de bacias denominado Recôncavo-Tucano-Jatobá resultantes da separação entre América do Sul e África durante o Cretáceo inferior. A Baía encontra-se implantada sobre as rochas sedimentares desta bacia, na qual a sedimentação cessou entre 90 e 100 milhões de anos e desde então sujeita a processos erosivos. A origem da BTS está relacionada à queda do nível do mar eustático durante o Cenozoico. Tal processo contribuiu na erosão e na reestruturação da rede de drenagem na zona costeira, além da ampliação e geração de novas bacias hidrográficas. Os processos erosivos atuaram rebaixando topograficamente as áreas ocupadas por rochas sedimentares finas da sub-bacia do Recôncavo em contraste com as rochas mais resistente do embasamento cristalino que limitam a bacia. Mais especificamente no Quaternário, a região foi inundada pelo mar, durante os períodos de nível de mar alto, originando uma baía. Durante a maior parte do tempo a região entretanto, esteve submetida a condições subaéreas. O rio Subaé, e os pequenos rios que desaguavam na baía juntamente com as drenagens vindas da sub-baía de Aratu a nordeste, do canal de Madre de Deus a norte e do canal de Itaparica a sudoeste constituíram tributários do rio Paraguaçu, o qual fluía ao longo do Canal de Salvador a sul, muito provavelmente escavado por este rio. Durante a subida do nível do mar após o Último Máximo Glacial a baía foi mais uma vez inundada. Partes da baía já se encontravam inundadas principalmente ao longo do canal de Salvador, cerca de 10 mil anos atrás. A desaceleração da subida do nível do mar após 8 mil anos atrás favoreceu o início de uma sedimentação mais expressiva na BTS. Tal sedimentação soterrou o paleorelevo gerado durante a exposição sub-aérea da baía e este trabalho teve por objetivo mapear este paleorelevo na entrada da BTS utilizando a sísmica rasa de alta resolução. Os registros sísmicos obtidos permitiram mapear a geometria do embasamento rochoso (rochas sedimentares cretácicas) e a espessura dos pacotes sedimentares acumulados durante a invasão mais recente do nível do mar. Além disso, antigos canais foram identificados e caracterizados, permitindo estabelecer um traçado preliminar para a paleodrenagem na entrada da BTS, associada ao antigo canal do rio Paraguaçu durante o Último Máximo Glacial.

PALAVRAS-CHAVE: BTS, PALEODRENAGEM, SÍSMICA.